



O que a parábola dos filhos disposto e indisposto ensina sobre Cristo?

“Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi.”

Mateus 21:28-29

O conhecimento

Um dia após Jesus ter limpado o Templo, os principais dos sacerdotes e os escribas vieram e exigiram saber por que Ele fazia tais coisas, questionando: “Com que autoridade fazes isso? e quem te deu essa autoridade?” (Mateus 21:23). Em resposta, Jesus levantou a questão — de onde João Batista recebera autoridade para batizar — ao que os sacerdotes e escribas não puderam responder. Jesus respondeu: “Nem eu vos digo com que autoridade faço isso” (Mateus 21:27).

Em seguida, Jesus apresentou várias parábolas, começando com a parábola dos filhos disposto e indisposto. Embora o fato de Jesus ter ensinado por meio de parábolas possa parecer estranho nesse caso, John e Jeannie Welch apontam que a parábola do filho

disposto e do filho indisposto é bem pertinente ao contexto. Ainda que Jesus não tenha exposto Sua autoridade em termos explícitos, Ele “responderia às duas perguntas calculistas”.¹ Somente os que estivessem espiritualmente sintonizados seriam capazes de discernir Sua resposta.

Por fim, esta “parábola abrange três elementos do Plano de Salvação: (1) que o Plano foi estabelecido pelo Pai no Conselho Pré-Mortal nos céus, (2) que Jesus foi escolhido pelo Pai no Conselho Pré-Mortal nos Céus, e (3) que o Pai conferiu a Jesus a suprema autoridade para agir em nome do Pai de acordo com Sua vontade.”² Isso se torna ainda mais evidente quando examinamos o texto grego original.

Quando o pai aborda seu primeiro filho, a versão King James registra a interação da seguinte forma: "Filho, vai trabalhar hoje na vinha. Ele, porém, respondendo, disse: 'Não quero ir'. Todavia, mais tarde, arrependido, foi." (Mateus 21:28–29). Essa tradução é ambígua "em parte porque o próprio grego é deliberadamente ambíguo", e os leitores modernos podem entender que o filho parece estar "se recusando categoricamente a ir".³ No entanto, o texto grego não implica isso; em vez disso, "deve ser traduzido mais como *não é minha vontade* (ou) *meu desejo* (thelō) *ir*".⁴

Quando compreendido dentro desse contexto, torna-se mais claro como esse primeiro filho representa a figura de Cristo Durante todo o Seu ministério mortal, Jesus disse muitas vezes que não veio para fazer Sua própria vontade, mas sim a vontade do Pai: "Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou".⁵ Mesmo no Getsêmani, quando Jesus estava sofrendo pelos pecados do mundo, Sua oração era reconciliar Sua vontade a do Pai: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; porém, não seja como eu quero, mas como tu queres."⁶

Da mesma forma, o primeiro filho nesta parábola se *reconciliou com* a vontade de seu pai e foi para a vinha. John e Jeannie Welch apontam que a tradução da versão Rei Jaime como "arrependido" é inadequada, uma vez que o grego usa uma palavra com significado semelhante, "mas, não com o mesmo significado".⁷ Entender que o filho está reconciliando sua vontade com a do pai nos permite compreender mais profundamente como Jesus sofreu voluntariamente por nós.

O segundo filho nesta parábola também queria ir para a vinha, mas por razões muito diferentes. Enquanto a versão King James diz que este filho entusiasticamente afirma: "Sim, senhor", a versão em grego simplesmente diz "eu" (Mateus 21:30).⁸ No entanto, este filho não fez a vontade do pai. John e Jeannie Welch apontam as semelhanças entre esta parábola e os relatos do Conselho Pré-Mortal nos céus, encontrado em Moisés e Abraão.

Em Moisés 4:1, está registrado que Lúcifer deu ao Pai uma resposta muito semelhante à que esse segundo filho deu ao seu. A resposta de Lúcifer concentra-se sobremaneira no próprio homem, buscando chamar a atenção dos presentes: "*Eis-me aqui, envia-*

me. Serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca, e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra. Uma resposta tão elevada contrasta com a resposta de Jesus Cristo: "Pai, faça-se a tua vontade, e seja tua a glória para sempre" (Moisés 4:1-2, ênfase adicionada; cf. Abraão 3:27).

Portanto, essa parábola oferece uma declaração direta de que Jesus Cristo é o primeiro filho, que fez a vontade de Seu Pai, como havia acordado no Conselho Pré-Mortal. Essa declaração também não teria passado despercebida por Seu público. John e Jeannie Welch apontam que "os principais dos sacerdotes sabiam o suficiente sobre os concílios celestiais de suas próprias tradições proféticas hebraicas, assim como das declarações abertas de Jesus no Templo sobre vir para fazer a vontade do Pai que O havia enviado (ver João 5:30), para terem compreendido do que Jesus estava falando".⁹

O porquê

Jesus Cristo é o nosso exemplo perfeito. Desde o início, Ele reconheceu a vontade do Pai e procurou fazer tudo o que Lhe foi requerido. Ao procurarmos seguir Seu exemplo, então, poderemos aprender como devemos reconciliar continuamente nossa vontade com a de Deus, arrependemo-nos de nossos pecados e buscamos a presença do Espírito Santo em nossas vidas.

Da mesma forma, podemos interpretar esta parábola como um convite para seguir o exemplo de Jesus. Como o próprio Jesus ensinou, quando os publicanos e prostitutas ouviram João Batista pregar no deserto, eles acreditaram em suas palavras e se arrependeram de seus pecados. Em outras palavras, eles reconciliaram Sua vontade com a do Pai, permitindo que Seus desejos fossem absorvidos pelos Seus. Portanto, Cristo lhes assegurou que eles teriam um lugar no reino do Pai (ver Mateus 21:31-32).

Essa bênção prometida de paz e gozo no reino do Pai está igualmente disponível a todos os que se arrependem e seguem Jesus Cristo como Seus discípulos. Nunca é tarde demais, não importa onde estejamos no caminho da vida, para deixar nossos desejos mundanos para trás e segui-Lo. Ao fazê-lo, podemos ter a mesma mentalidade que Jesus tinha e

prometer ao Senhor da mesma forma: “Pai, seja feita a tua vontade, e a glória seja tua para sempre”(Moisés 4:2).

Leitura complementar

John W. Welch y Jeannie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), pp. 44–49.

John W. Welch, “Symbolism in the Parable of the Willing and Unwilling Two Sons in Matthew 21”, em *Let Us Reason Together: Essays in Honor of the Life’s Work of Robert L. Millet*, ed. J. Spencer Fluhman y Brent L. Top (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2016), pp. 97–116.

© Central do Livro de Mórmon, 2023



YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/s65nwkUChhw>

Notas de rodapé

1. John W. Welch e Jeannie S. Welch, *The Parables of Jesus: Revealing the Plan of Salvation* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2019), p. 45.
2. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 44.
3. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 45.
4. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 45.
5. João 6:38; cf. João 4:34; 5:30.6. Mateus 26:39; cf. Marcos 14:36; Lucas 22:42.7. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 46.
8. Ver Welch and Welch, *Parables of Jesus*, p. 46.
9. Welch e Welch, *Parables of Jesus*, p. 46.